

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

ADRIANA BUENO SOUZA

**DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2015

ADRIANA BUENO SOUZA

## **DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Pólo de Itapevi, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Me. Henry Charles Albert David Terroso de Mendonça Brandão

MEDIANEIRA

2015



Ministério da Educação  
 Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
 Especialização em Ensino de Ciências



**TERMO DE APROVAÇÃO  
 DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR**

Por

Adriana Bueno Souza

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... de..... de **2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Pólo de Itapevi, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho .....

\_\_\_\_\_  
 Prof<sup>a</sup>. Me. ....  
 UTFPR – Câmpus Medianeira  
 (orientador)

\_\_\_\_\_  
 Prof Dr. ....  
 UTFPR – Câmpus Medianeira

\_\_\_\_\_  
 Prof<sup>a</sup>. Me. ....  
 UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

## **AGRADECIMENTOS**

Meu agradecimento vai primeiramente a Deus por me dar força, inteligência, paciência e estabilidade emocional para superar as dificuldades do Curso e por não me deixar desistir nos momentos em que cheguei a duvidar da minha capacidade.

Agradeço também a todos os amigos que estiveram ao meu lado, a todos que compartilharam comigo da luta diária pelo aprendizado.

Mas o meu agradecimento especial nesse momento é para o Sr. Ivan Donizeti Placêncio, que me acompanhou em todos os momentos desta caminhada, não medindo esforços para me ajudar.

## RESUMO

SOUZA, ADRIANA BUENO. **DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR**, 2014. 32 páginas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

No processo ensino aprendizagem acredita-se que a motivação deve estar presente em todos os momentos. Cabe aos professores facilitar a construção do processo de formação, influenciando o aluno no desenvolvimento da motivação da aprendizagem. O relato desta pesquisa teve como objetivo investigar a realidade do ambiente de trabalho de professores e alunos. Constatou-se que os professores precisam motivar seus alunos para o ensino, e para isso necessitam estar motivados.

Desta forma surgem as seguintes conclusões: a qualidade de ensino deve ser melhorada e deve-se combater a evasão escolar. Daí a importância do diagnóstico oferecido, pois a partir dele, podem ser propostas ações para diminuição da evasão escolar.

Conclui-se sobre a necessidade do desenvolvimento de um plano pedagógico, valorizando as experiências dos alunos e levando em consideração o aprendizado anteriormente adquirido. É necessário a realização de uma adequação visando uma efetiva busca pelo crescimento e desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal.

Relativamente ao impacto da desmotivação no desempenho do professor, conclui-se que são vários os fatores de desmotivação que têm impacto no desempenho do docente. No entanto, também se concluiu que, apesar de todos os constrangimentos a que está sujeito, o professor participa em todas as atividades da escola/agrupamento e faz tudo em prol do sucesso dos alunos, sendo este exercício docente um fator de satisfação profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Motivação. Objetivo. Ensino. Aprendizagem.

## ABSTRACT

SOUZA, ADRIANA BUENO. **DEMOTIVATION SCHOOL**, 2014. 32 pages. Monograph (Specialization in Science Education). Federal Technological University of Paraná, Medianeira, 2015.

In this process of teaching instruction trade school we believe that the motivation can be present all the moments. The teacher has to facilitate the construction of this formatem process, in order to influence the students on this develop and in this motivation for the trade school. The mention of this search that had like objective to investigate wow the teacher motivate their students and petition can be use for this we proved that the teachers of school need motivate their students for the teaching instruction and for this it's necessary the students to be motiva Ted t o for realize creative and involve activities.

Thus come the following conclusions: the quality of teaching should be improved and should deal wilth dropout. Hence the importance of the diagnosis  frio, as it my make possible proposal of actions to reduce dropout on high school. It is concluded on the need to develop na educacional plan designed highlighting the experiences of the student and ta king into account the previously acquired learning. It is necessary to perform an adjustment to guarantee this audience interes, ai Ming to an effective por oes of growth and intelectual development, profissional and personal.

Regarding to the impact of demotivation on the performance of teaching professem, it was concluded that there are several demotivation factors. Nevertheless, it was also concluded that despite all the constraints they have to face, teachers participate in all the activities of the school/schools group and do everything for the sake of student success, this teaching practice being a factor of Professional satisfaction.

**KEY-WORDS:** Motivation. Objective. Education. Learning.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Quadro funcional dos professores.....	19
Figura 02 - Motivo da escolha da profissão.....	20
Figura 03 - Acúmulo de cargo.....	21
Figura 04 - Satisfação da profissão.....	22
Figura 05 - Motivação à profissão.....	23
Figura 06 - Participação em treinamentos.....	24
Figura 07 - Fatores sobre a educação.....	25
Figura 08 - Pontos a serem melhorados na educação.....	26

## SUMÁRIO

<b><u>1. INTRODUÇÃO</u></b> .....	09
<b><u>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</u></b> .....	10
2.1 EDUCAÇÃO NO BRASIL .....	10
2.2 CENÁRIO ATUAL DA EDUCAÇÃO.....	12
2.3 TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA .....	12
2.4 EVASÃO ESCOLAR .....	14
2.4.1 Fatores externos à escola que levam a evasão .....	15
2.4.2 Fatores intra-escolares que levam à evasão .....	15
2.5 DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR .....	16
<b><u>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</u></b> .....	17
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	17
<u>3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS</u> .....	17
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	17
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	18
<b><u>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</u></b> .....	19
<b><u>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u></b> .....	28
<b><u>REFERÊNCIAS</u></b> .....	29
<b><u>APÊNDICE A</u></b> .....	31



## 1 - INTRODUÇÃO

Atualmente os alunos encaram a escola como mais uma etapa burocrática em suas vidas, devendo sobreviver aos anos de estudo para ao final receberem o certificado que abrirá oportunidades de emprego. Por outro lado, os professores, também já desmotivados, não encontram, na grande maioria de seu público, uma sala de aula com alunos dispostos e ansiosos por aprendizado. É lógico que existem alunos empenhados e comprometidos com as atividades escolares, porém isso não é a regra. Caos, desrespeito e anarquia imperam no interior dos colégios. A atenção dos alunos está voltada a seus times de futebol, aos grupos musicais e ao consumo exacerbado dos itens de moda, incluindo dentre esses, celulares de última geração com os mais diversos recursos.

É um desafio para o professor manter-se na área da educação, com bons resultados.

O que fazer numa situação dessas? Quais práticas devem ser adotadas? O que precisa ser mudado? Essas e outras perguntas fazem parte deste trabalho.

Desta forma, com a realização deste trabalho pretendeu-se apresentar possíveis soluções para os problemas existentes na área da Educação. Pretende-se diagnosticar causas, efeitos e uma possível solução para este vazio que se fez no ensino brasileiro.

Tal tema, têm chamado a atenção, haja vista a qualidade dos formandos, que se “dizem” prontos para o mercado de trabalho. Encontra-se atualmente alunos/estudantes, que se intitulam “aptos” para o trabalho, pessoas sem o mínimo de condições, não sabendo ao menos escrever corretamente.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi de criar práticas que façam parte de um cronograma educacional, partindo das bases (maternal e pré) onde alunos e professores gostem de ensinar e aprender respectivamente.

## 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos últimos tempos o mundo passou por transformações drásticas. No que diz respeito a educação, verificou-se que o ensino ficou mais dinâmico, com isso surgiram problemas graves, tais como o alto índice de evasão e repetência escolar.

Hoje em dia nos deparamos com estudos de possíveis soluções para esses problemas, sendo este trabalho, uma análise que observa inclusive os profissionais que lidam diretamente com essa situação, ocasionando a desmotivação entre professores e alunos a nível nacional.

### 2.1 - EDUCAÇÃO NO BRASIL

Ao falarmos sobre a educação no Brasil, ressaltamos que a expansão da escola se deu somente em meados do século XX e a rede pública propriamente dita, cresceu especificamente no fim dos anos 70 e início dos anos 80.

Segundo o IBGE (2009), dentre os 65 países avaliados pelo PISA (Programme for International Student Assessment), o Brasil ocupa o 53º lugar, onde 731 mil crianças entre 06 e 12 anos estão fora da escola.

A escola está se adaptando a uma sociedade moderna de forma atrasada, sem se preocupar com a qualidade na educação.

Comumente se diria que a culpa é do profissional docente. Sendo assim os professores são figuras importantes, tornado-se motivo de esperanças sociais e políticas. Os professores são alvo de críticas, como se somente “eles” tivessem o poder de “sozinhos” mudar esse cenário atual. Uma importante constatação é que a qualidade da educação está fortemente ligada a mão de obra qualificada (formação dos professores). Os professores não podem ser considerados como únicos “culpados” do resultado negativo da situação atual. Há quem concorde que tal situação é resultado de descomprometimento e muita pressão por parte da população como um todo.

É comum nos depararmos com pessoas generalizando ao afirmarem “que o problema fundamental do Brasil é a precariedade da Educação”. Afirmam que os jovens não estão preparados para compreender textos ou simplesmente resolver um cálculo

matemático. Para se chegar a essa conclusão são feitos testes com o PISA (Programme for International Student Assessment) da OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico e Coordenado no Brasil, pelo INEP - Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Segundo o PISA, os países asiáticos estão o PISA, os países asiáticos estão entre as melhores classificações, enquanto que o Brasil não consegue uma melhora na sua colocação. Uma mudança se faz necessária e para isso a sociedade em geral, têm que estar consciente de seu importante papel.

Muitas pessoas estão optando por cursos (atualmente muito comuns no Brasil) para obtenção de certificados, pois “estes” teoricamente ajudam na qualificação profissional, mesmo apresentando má qualidade educacional. Para isso muitos estudantes trabalham durante o dia e a noite frequentam cursos. O típico país em desenvolvimento apresenta grande desigualdade na distribuição da renda e educação sendo impossível portanto, aumentar-se a renda sem instrução de qualidade e não há educação adequada para crianças que encontram-se a beira da miséria. Somente escolas, não resolvem o problema da educação, é necessário sanar um problema de cada vez para que haja um resultado satisfatório. É necessário enfrentar e minimizar a pobreza. A sociedade, quando se depara com essas questões no sistema educacional, encontra obstáculos que retardam a sua modernização. É preciso uma conscientização de que o ensino público e privado, é atualmente muito deficiente. Em todos os níveis (ensino básico, médio e superior) encontra-se essa defasagem entre o que se espera e o que é oferecido.

A educação só será plena e satisfatória quando as desigualdades não forem excessivas regionalmente e a população, de um modo geral, se interessar pela escola, participando ativamente, inclusive das decisões.

## 2.2 CENÁRIO ATUAL DA EDUCAÇÃO

Segundo Aproesp - Associação de Professores e Servidores Públicos do Magistério Oficial do Estado de São Paulo (2014) a educação brasileira, que em outros contextos históricos era muito mais precária, hoje apresenta avanços significativos no que diz respeito a fatores como infra-estrutura, formação de professores, material didático, inovações tecnológicas, entre outros aspectos que deveriam favorecer a aprendizagem mas, apesar dos investimentos e incentivos, os dados de aprendizagem obtidos através de avaliações como: SAEB, SPAECE, ENEM, entre outros, apontam resultados que não condizem com os esforços governamentais e os investimentos feitos na área.

Ainda segundo a Aproesp - Associação de Professores e Servidores Públicos do Magistério Oficial do Estado de São Paulo (2014) o ensino ofertado em nossas escolas públicas não têm conseguido dar conta dos aspectos mais básicos e primordiais da aprendizagem, como aquisição de leitura e escrita, por exemplo.

Segundo José Moran (2014) os avanços tecnológicos trazem para a escola a possibilidade de integrar os valores fundamentais, a visão de cidadão e mundo que queremos construir, as metodologias mais ativas, centradas no aluno com a flexibilidade, mobilidade e ubiquidade do digital. Estamos sendo pressionados para mudar sem muito tempo para testar.

É muito difícil mudar a educação em um curto tempo, haja vista os problemas existentes (carreira, formação e valorização de gestores e professores). Necessita-se de políticas consistentes para atrair os melhores professores e gestores, remunerá-los bem e qualificá-los melhor; de políticas inovadoras de gestão na educação, de currículos, metodologias e desenhos de escolas mais inovadoras bem como de investimentos em infra-estrutura melhores, espaços confortáveis, banda larga, tecnologias móveis, materiais atraentes e uma política de recursos gratuitos abertos.

## 2.3 TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

A transposição didática é um “instrumento pelo qual analisa-se o movimento do saber

sábio (aquele que os cientistas descobrem) para o saber a ensinar (aquele que está nos livros didáticos) e, por este, ao saber ensinado (aquele que realmente acontece em sala de aula). O termo foi introduzido em 1975 pelo sociólogo Michel Verret e redescutido por Yves Chevallard em 1985 em seu livro “La transposition Didactique”, onde mostra as transposições que um saber sofre quando passa do campo científico para o campo escolar. A transposição depende de condições objetivas como um ambiente educativo vivo, que permita dúvidas, diálogo, trocas sem a presença do medo. Para tanto é preciso que os professores desenvolvam as chamadas habilidades pedagógicas, que são necessárias para que a transposição didática se efetive. É tarefa da educação escolar a conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo a torná-lo assimilável pelos alunos (SAVIANI, 1984). Tal processo de conversão nos encaminha ao estudo da transposição didática, que todo professor de alguma forma realiza, no esforço de possibilitar ao aluno a apropriação e a reconstrução daquele saber. A ciência do sábio (...) a obra do escritor ou do artista (...) o pensamento do teórico não são diretamente comunicáveis ao aluno, é necessário a intersecção de dispositivos mediadores, a longa paciência de aprendizagens metódicas, (...) a elaboração de saberes intermediários”, que são tanto imagens artificiais quanto aproximações provisórias, mas necessárias (FORQUIN, 1993, p. 16).

Segundo Chevallard (1988), ao longo do seu processo de escolarização, o saber objetivo (científico), para se transformar em noções suscetíveis de aprendizagem, passa pela dedetização - uma série de operações até certo ponto polêmicas, que podem levar este saber ao reducionismo e até mesmo a falsificações, pelo grau de distância que o separa do escolar.

A transposição didática, portanto, não constitui um mal inevitável, tampouco a distorção ou vulgarização do saber, pois sempre exige uma atividade de produção original. A cada novo período letivo, o conhecimento a ser ensinado é parcialmente recriado pelo professor num desafio inédito partilhado com os alunos.

## 2.4 EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar ocorre quando o aluno deixa de freqüentar a aula, caracterizando o abandono da escola durante o ano letivo.

No Brasil a evasão escolar é um grande desafio para as escolas, pais e sistema educacional. Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira), de 100 alunos que ingressam na escola na 1ª série, 20 não concluem (IBGE, 2007).

Segundo IBGE (2007), 4,8% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental abandonaram a escola (IBGE, 2007). Apesar de apenas 4,8% dos alunos do Ensino Fundamental abandonarem a escola, esse índice representa quase 1 milhão e meio de alunos. Tardiamente, esses alunos, por algum motivo, retornarão a escola com uma defasagem de idade/série.

As causas da evasão escolar são variadas. Condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didáticos - pedagógicos e a baixa qualidade do ensino das escolas podem ser apontadas como causas possíveis para a evasão escolar no Brasil.

Os motivos mais corriqueiros que os pais ou responsáveis alegam para a evasão dos alunos nos primeiros anos de ensino são: moradia longe da escola, falta de transporte de escolar, falta de um dos pais ou responsável que acompanhe a criança até a escola, falta de interesse, doenças, dificuldade dos alunos, necessidade de ajudar os pais em casa ou no trabalho. Já os motivos alegados pelos pais nos últimos anos de ensino, são: necessidade de trabalhar fora, falta de interesse e proibição dos pais.

A Legislação Brasileira determina que o ensino fundamental seja obrigatório para as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, sendo responsabilidade das famílias e do Estado garantir a eles uma educação integral.

As faltas injustificadas e a evasão escolar, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ferem os

direitos das crianças e dos adolescentes. Quando isso ocorre, cabe a instituição escolar usar todos os recursos cabíveis para garantir a permanência dos alunos na escola. A Legislação prevê ainda, que após esgotados os recursos da escola, a mesma deve informar o Conselho Tutelar do Município sobre os casos de faltas excessivas injustificadas e de evasão escolar, para que o Conselho tome as medidas cabíveis.

#### 2.4.1 Fatores externos à escola que levam a evasão

Podem-se citar como principais fatores: cansaço ligado ao trabalho precoce, desinteresse intrínseco e desestruturação familiar. O aluno do período noturno, por exemplo, é na sua maioria da classe trabalhadora, comumente, vêm das camadas sociais mais desfavorecidas financeiramente, tendo que trabalhar durante o dia, cumprindo uma longa jornada de trabalho. Sendo assim, acaba por chegar a escola, cansado e sem motivação para estudar. Esse fato leva à diminuição do rendimento escolar.

#### 2.4.2 Fatores intra-escolares que levam à evasão

Entre os principais fatores intra-escolares relacionados com a evasão escolar no período da noite pode-se nomear: falta de estrutura escolar adequadas as necessidades dos alunos, assim como a falta de um currículo adaptado a realidade social e também a prática pedagógica desfocada dos professores.

O perfil do professor que leciona a noite é de um profissional que já chega à sala de aula, extenuado, pois está iniciando, muitas vezes, seu terceiro expediente de trabalho.

## 2.5 DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR

A falta de motivação escolar dos alunos constitui um grande problema para os professores; pesquisas mostram que os alunos chegam às escolas cada vez mais desmotivados, o que gera a repetência e muitas vezes a evasão escolar.

Segundo Zenti (2000), são muitos os problemas causados pela desmotivação, porém Zenti afirma que o professor com sensibilidade e energia talvez consiga enfrentar o desafio. De acordo com Torre (1999), na maioria dos encontros de professores, a queixa presente é com relação ao desinteresse dos alunos em querer aprender. No entanto acreditam que “esse fato afeta diretamente professores e alunos em função das áreas de estudo, dos níveis do sistema educacional e das características socioculturais de quem aprende, entre outras”. Para Bock, Furtado e Teixeira (2002), a motivação, para acontecer é necessário considerar os 3 tipos de variáveis: o ambiente (familiar, escolar e o meio social), as forças internas ao indivíduo (necessidade, desejo, vontade, interesse, impulso e instinto) e o objeto que atrai o indivíduo por ser fonte de satisfação da força interna que o mobiliza.



### **3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Buscando contribuir com a discussão desta relevante temática, elaborou-se este trabalho monográfico. Para alcançar o objetivo proposto lançou-se mão da pesquisa bibliográfica.

Define-se como fonte bibliográfica os livros de leitura, dicionários, enciclopédias, anuários, publicações periódicas (jornais, revistas), fitas de vídeo, áudio, páginas de web, relatórios de simpósios e seminários.

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Optou-se por uma pesquisa de campo, pois segundo GIL (2009), este tipo de pesquisa permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela feita diretamente. Ainda sob a concepção desse autor, essa técnica se torna de crucial importância quando o problema da pesquisa “requer dados dispersos no espaço”.

#### **3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

O material utilizado como base para esta pesquisa foi adquirido através da aplicação de um questionário em 23 (vinte e três) professores do ensino médio de uma escola pública estadual. Também através de troca de experiências com professores de diversas matérias e também através de coletas de dados de bibliografias.

#### **3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

A escola em questão conta com um quadro de 23 (vinte e três) professores, onde estes figuraram com público alvo desta pesquisa.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os estudos analisam o fracasso escolar a partir de 02 (duas) visões. Uma primeira busca explicações a partir dos fatores externos à escola e a outra, à partir de fatores internos.

Dentre os fatores externos relacionados à questão do fracasso escolar, são apontados o trabalho, as desigualdades sociais, a família e, para surpresa, o desinteresse intrínseco do aluno.

E dentre os fatores intra-escolares são apontados a própria estrutura escolar, o currículo e o professor, que são inadequados ao público.

As respostas do questionário aplicado serão demonstradas em gráficos.

#### 4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos dados coletados por intermédio do uso do questionário, organizou-se as respostas em forma de gráfico para facilitar a interpretação. A primeira questão retrata sobre a que quadro o professor se enquadra, onde os resultados obtidos estão destacados conforme apresentado na figura 01:

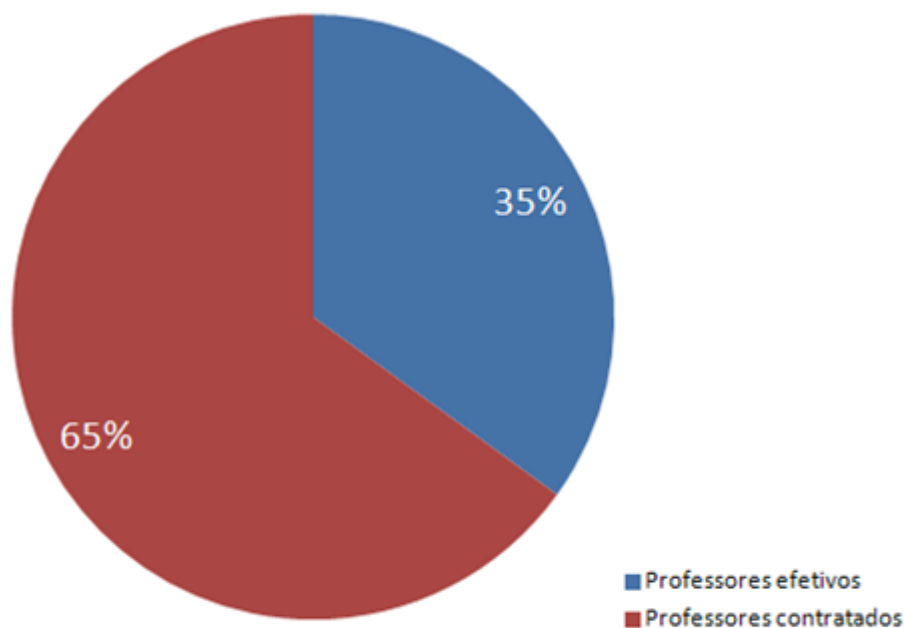


Figura 02: Quadro funcional dos professores

Através dos resultados obtidos, pode-se observar que grande parte dos professores, que ocupam o quadro funcional da instituição em pesquisa, sendo representada por 65%, estão lotados como professores efetivos. Entretanto, sendo denotado por menor percentual, os professores contratados são representados por 35%. Desta forma, pode-se entender que aproximadamente um terço dos professores seriam considerados novos no quadro docente, o que não significa que são inexperientes, pois os professores novos têm em sua formação a realidade do ensino atual, levando em consideração o descaso, em partes pelos alunos, o desrespeito em sala de aula, que comparado aos tempos mais antigos aumentou bastante. Também ressaltando sobre as condições de trabalho em função dos recursos didáticos atuais disponíveis, assim como a perda de importância que o papel do professor representa à sociedade.

Em sequência, a pergunta a seguir retrata sobre qual motivo deve-se a opção de escolha a profissão do magistério, onde as respostas obtidas foram planificadas, conforme demonstrado na figura 02:

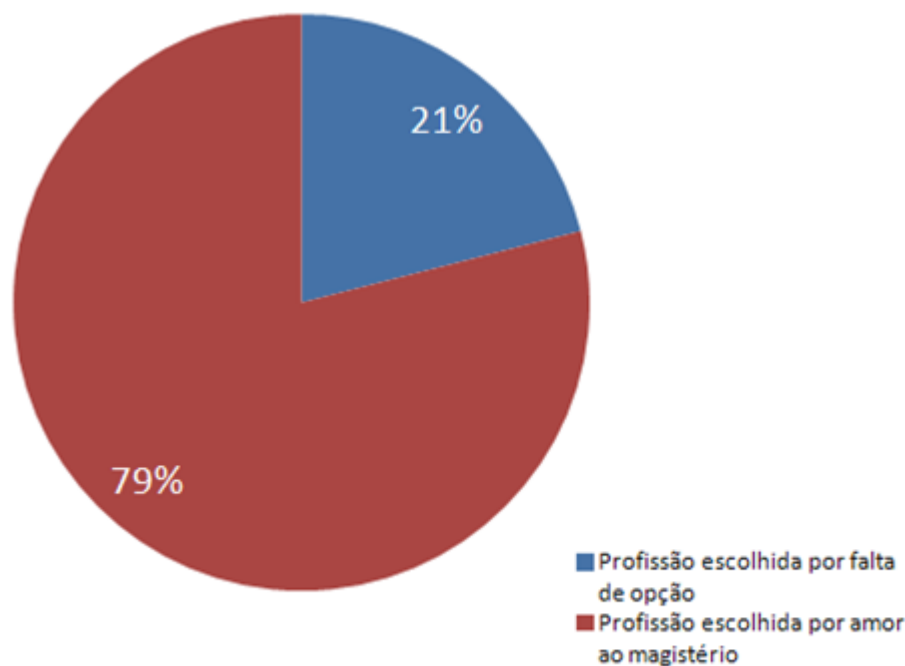


Figura 03: Motivo da escolha da profissão

Analisando os motivos que os levaram à escolha dessa profissão foi possível constatar que a profissão foi escolhida por amor ao Magistério para 79% dos docentes entrevistados. Somente 21% dos professores responderam que escolheram esta profissão por falta de opção ou por que era um curso sem custos na época. Acredita-se que ainda hoje esta profissão é exercida “por amor”, pois o retorno financeiro e reconhecimento profissional são, na realidade, fatores desmotivadores para sua escolha. Segundo Ruth Manus, em seu artigo “Ser professor é um lance de amor” de 15/10/2014, existe uma imensa diferença entre dar aula e ser professor. Por que dar aula é uma atividade, mas ser professor é muito mais do que isso. Além das tarefas estabelecidas em contrato, além das horas pagas no holerite, além da idéia de que aquilo é apenas um meio para se ganhar a vida.

Na sequência, questionou-se sobre acúmulo de cargo e/ou função, pois existem regras a respeito, permitindo limitadamente tal situação.

A seguir segue demonstrativo da realidade da instituição pesquisada, conforme demonstrado na figura 03.

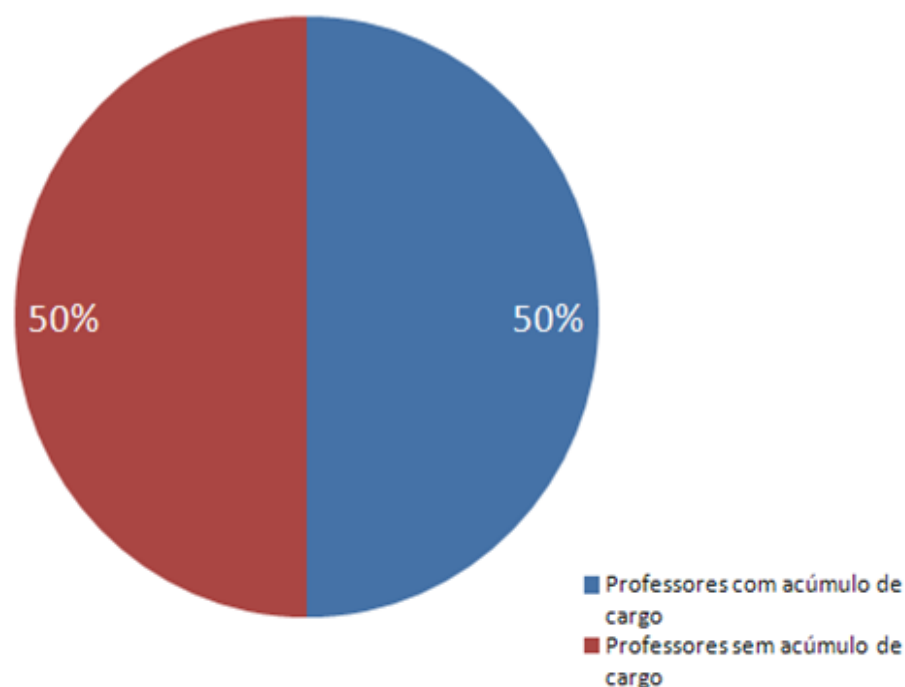


Figura 03: Acúmulo de cargo

Devido a defasagem do salário, 50% dos professores entrevistados têm acúmulo de cargo em escolas da prefeitura ou possuem outro emprego para complementar a renda no fim do mês.

Com a baixa remuneração praticada atualmente, cada vez mais os professores têm buscado renda extra e conforme a Legislação vigente, pratica-se o acúmulo de cargos. Se por um lado o acúmulo de cargos interessa pelo fato de ajudar o professor financeiramente, por outro, esgota o profissional, atrapalhando principalmente o “preparo das aulas”.

Segundo Thiago Mondo Zappellini (2015), por mais que a lei coloque limites para o acúmulo de cargos, o mesmo é um direito (nas hipóteses permitidas) e o servidor não pode ser impedido de acumular.

Na questão seguinte, foi perguntado sobre “estar feliz” com a profissão. A figura 04 retrata bem a situação entre os docentes da instituição em questão.

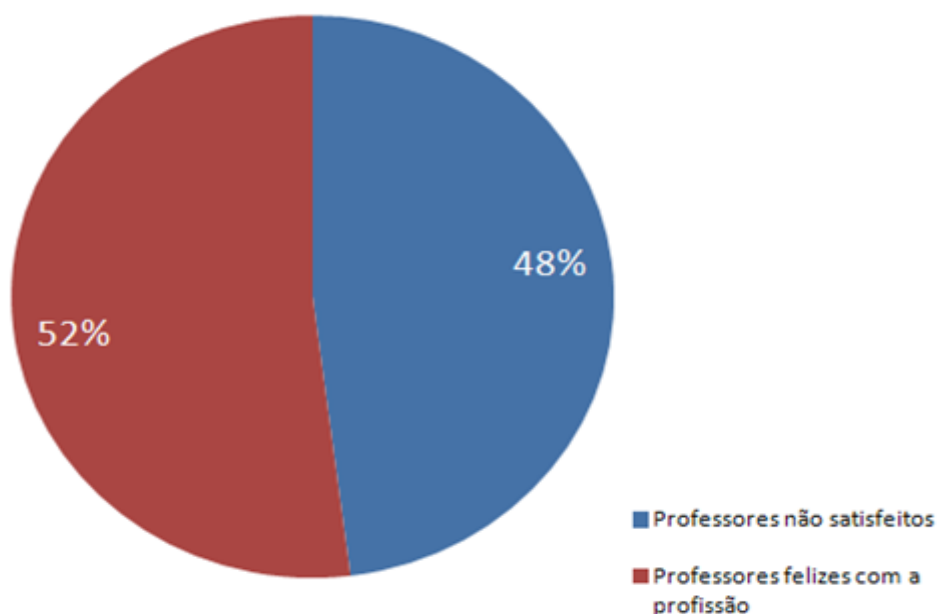


Figura 04: Satisfação da profissão

Quando perguntados se são felizes com a profissão, 52% dos professores disseram estar felizes, mas todos sem exceção estão desmotivados com vários fatores, entre eles, as salas super lotadas, os baixos salários e a falta de interesse dos pais.

Uma professora informou sentir-se frustrada ao constatar desinteresse dos alunos, a falta de participação dos pais na vida escolar dos estudantes e completou que “ensinar quem não quer aprender é muito difícil”.

Apesar de felizes pela vocação, todos os professores de uma forma geral, encontram-se desmotivados.

Segundo Thiago Mondo Zappellini (2015), a satisfação profissional está associada a vários fatores, entre eles bem estar mental, empenho, sucesso e realização profissional, o que não ocorre com a maioria dos professores.

Em seguida, questionou-se sobre o que os motivava a serem professores, onde a figura 05 planifica bem a situação.

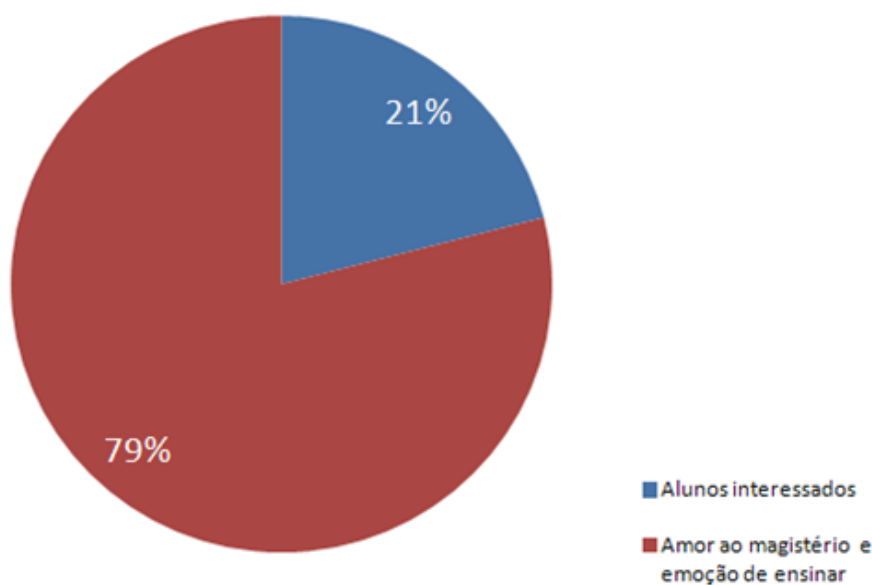


Figura 05: Motivação a profissão

Desta forma, 79% disseram que é por amor ao Magistério e emoção de ensinar e 21% disseram que alunos que querem e demonstram interesse em aprender motivam os professores.

Muitos professores acreditam ainda na educação, devido ao amor que nutrem pelo Magistério e também por acreditar nos seus poucos alunos que ainda vão para a escola por que querem realmente aprender a mudar seu futuro.

Esses 2 fatores são o que ainda motivam professores a seguirem por esta profissão. Entende-se que o professor é preparado durante toda sua graduação para uma realidade diversa da que encontrará em sua prática, mas o “amor” ainda fala mais alto.

Questionando-os também sobre participação em treinamentos e/ou qualificações fornecidas pelo governo do estado ou parcerias, com as respostas obtidas construiu-se um gráfico conforme demonstrado na figura 06.

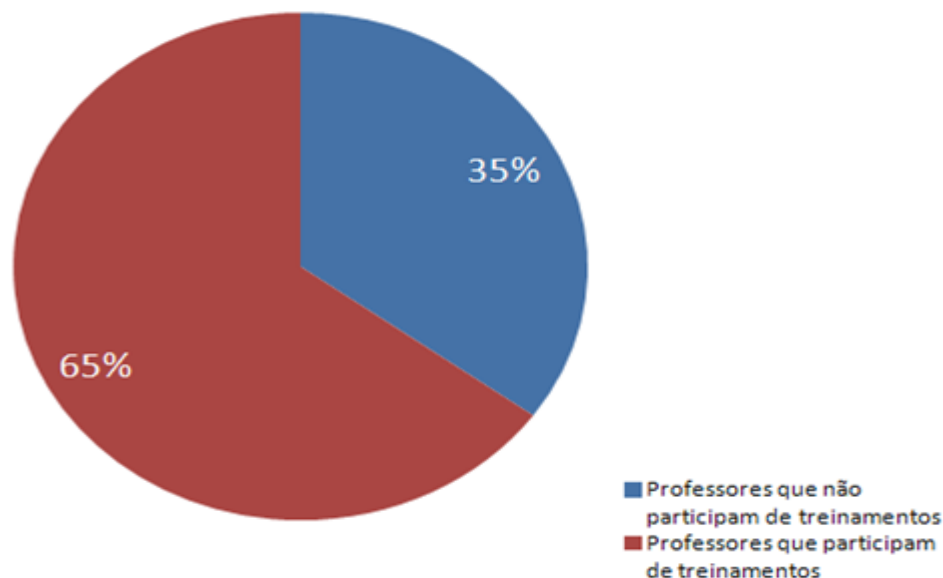


Figura 06: Participação em treinamentos

Dos professores entrevistados, 65% confirmaram participar de treinamentos oferecidos pelo governo do estado, quando ministrados no horário de trabalho docente, porém disseram também que não fazem mais cursos, por que muitos não estão condizentes com a realidade em que vivem atualmente.

Entende-se que apesar das dificuldades, tanto os professores como o Estado, buscam complementar a docência através de cursos e parcerias, mas a falta de atualização na aplicação do curso com a realidade, ainda é um grande problema.

Segundo Tania Nobre Gonçalves Ferreira Amorim (2009), a Administração Pública tem como finalidade atender aos interesses da coletividade, mantendo determinados padrões de eficiência e qualidade na prestação de seus serviços. No entanto, a imagem das instituições governamentais não apresenta melhoras significativas, sendo necessária uma análise adequada dos fatores que contribuem para esta situação.



Ao serem questionados sobre o que acham da educação atualmente, verificou-se a seguinte situação, demonstrada na figura 07 .

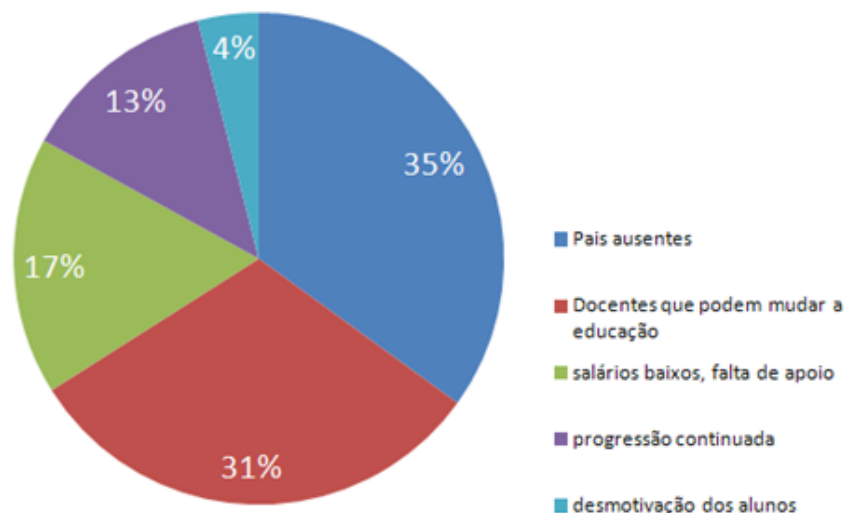


Figura 07: Fatores sobre a educação

Sendo assim, 35% dos entrevistados acham que “os pais transferem seus deveres para a escola, fazendo com que a escola deixe de trabalhar na sua proposta pedagógica“. Entretanto, 31% dos entrevistados acham que “os docentes acreditam que podem mudar a educação”. Já 17% dos entrevistados acham que “salários baixos, falta de apoio nas questões disciplinares acabam por desmotivar o profissional”. Todavia, 13% dos entrevistados acham que “a progressão continuada atrapalha o desenvolvimento da educação”. Mas, 4% dos entrevistados acham que “a falta de motivação dos alunos, em virtude de não terem perspectiva de um futuro melhor, acaba por desmotivar os docentes”. Conforme os entrevistados, a grande maioria acha que a educação atualmente é exercida quase que totalmente pela escola e não pelos pais, o que torna a escola inoperante para as suas práticas pedagógicas.

Segundo Rosalina Rocha Araujo Moraes (2006), o ensino ofertado em nossas escolas públicas não têm conseguido dar conta dos aspectos mais básicos e primordiais da aprendizagem, como aquisição de leitura e escrita por exemplo.

Sobre mudanças na educação, os professores listaram alguns itens que consideram de suma importância conforme figura 08.

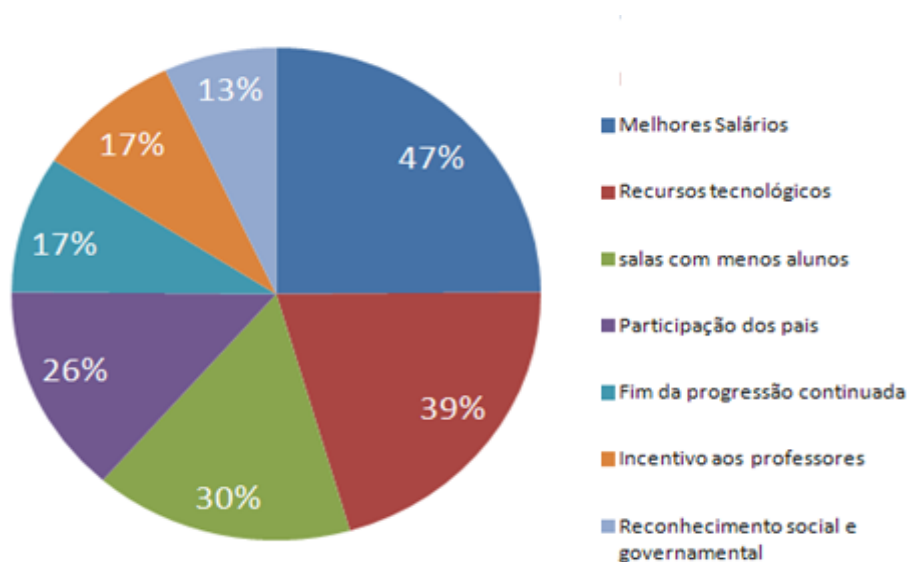


Figura 08: Pontos a serem melhorados na educação

Dos entrevistados: 47% - melhores salários, 30% - participação dos pais na vida escolar dos filhos, 26% - acabar com a progressão continuada, 17% - reconhecimento por parte da sociedade e 13% - reconhecimento por parte do governo. Acredita-se que deve-se começar pelos investimentos na área, inclusive salários condizentes.

Segundo Rosalina Rocha Araujo Moraes (2006), apesar dos avanços do Brasil na área educacional, o país ainda enfrenta problemas nesse setor. É grande a porcentagem de alunos que repetem de ano e que acabam tendo que abandonar os estudos por que precisam trabalhar para sobreviver, sem contar que a progressão continuada atrapalha todo o trabalho do docente.

Ao serem questionados sobre a relação de cada um com os alunos em geral dentro da sala de aula, no geral, todos responderam que têm uma boa relação com os alunos, mas ainda acham que falta comprometimento dos pais e alunos com a educação.

Esta é uma realidade que dificulta muito o trabalho pedagógico. A ausência do acompanhamento e participação dos pais gera um vazio no processo educacional.

E ao serem questionados sobre a opinião de cada um sobre o Programa Bolsa Família, os docentes responderam que só a frequência do aluno na escola não deveria ser uma das variáveis para o recebimento do valor correspondente, pois com isso, muitos alunos só vão para a escola, por precisarem desta frequência. Eles citaram que esta variável deveria estar ligada ao rendimento e ao comportamento do aluno e também acompanhamento e participação dos pais.

Aqui trata-se de um Programa de incentivo que precisa ser revisado, vinculando-se rendimento, comportamento do aluno com a frequência.

## **5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que existe uma necessidade de desenvolvimento de propostas pedagógicas voltadas para o fato da desmotivação, valorizando as experiências do aluno e levando em consideração o aprendizado anteriormente adquirido.

O ensino médio, têm como principal foco a qualificação profissional do aluno. A integração curricular é importante, pois a integração entre os conteúdos apresentados nas diferentes matérias, facilita uma maior compreensão do todo. Os mecanismos de apoio visam suprir as necessidades do aluno. Desta forma deve-se colocar para o aluno do Ensino Médio, conteúdos que realmente estejam dentro da sua realidade, motivando e criando possibilidades de crescimento.

Tendo como principal motivador o mercado de trabalho, o aluno de ensino médio visa um aprendizado que seja significativo para ele, como o preenchimento de uma ficha, a soma das despesas domésticas, uma melhor posição no mercado de trabalho ou conhecimento suficiente para dar início a um curso superior.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, T. N. G. F. Gestão de pessoas. In: CALLADO, A.A.C. (Org.) **Agronegócio**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

APROESP - Associação de Professores e Servidores Públicos do Magistério Oficial do Estado de São Paulo. **Reflexões Críticas da Educação Hoje**. 2014, acesso em 14 de agosto de 2015. Disponível em [www.aproesp.com.br](http://www.aproesp.com.br)

BOCK, A. M. B., FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL, ECA - **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.

CHEVALLARD, Y. (1985) **La transposition didactique: Du savoir savant au savoir enseigné**. Grenoble, La pensée Sauvage.

CHEVALLARD, Y. (1988) **O elo perdido e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed. 1988

FORQUIN, J. C. 1993. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Artes Médicas. Porto Alegre. 250 p.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2009.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica**. 2007, acesso em 14 de agosto de 2015. Disponível em :[www.inep.gov.BR](http://www.inep.gov.BR)

IPM - Instituto Paulo Montenegro - Fundação Victor Civita. Acesso em 14 de agosto de 2015. Disponível em: [www.fvc.org.br](http://www.fvc.org.br)

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Todos pela educação – 2007**. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em 14 de agosto de 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Todos pela educação – 2009**. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em 14 de agosto de 2015.

MANUS, R. Artigo disponível em [www.vidaestilo.estadao.com.br](http://www.vidaestilo.estadao.com.br), acesso em 15 de agosto de 2014. Jornal Estadão.

MORAES, R.R.A. **Formação de professores do Império à Primeira República**.

(1822-1922). Fortaleza, UECE, 2006.

MORAN, José. **Texto revisto e ampliado de Ensino e aprendizagem inovadoras com apoio de tecnologias.** Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papyrus, 21º Ed. 2014, p. 21-29

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 4 ed. São Paulo. Autores Associados. 1994.

TORRES, R.M. (1999). **Educacion para todos.** Conferência Anual da Sociedade Internacional da Educação Comparada. Toronto, 14-18 de abril, 1999.

ZAPPELINI, T.M. Artigo disponível em [www.thiagozappellini.jusbrasil.com.br](http://www.thiagozappellini.jusbrasil.com.br) .  
Acesso em 14 de agosto de 2015.

ZENTI, L. **Aulas que seus alunos vão lembrar por muito tempo.** Nova Escola, São Paulo: Abril, v. 134, ago. 2000

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO:**

**Questionário destinado aos professores de uma escola estadual, localizada em Itapevi - SP.**

**1- Você é professor : ( ) efetivo            ( ) categoria P, N ou F            ( ) contratado**

**2- Por quê escolheu esta profissão ?**

**3- Acumula cargo com a rede municipal de ensino ou têm outro emprego ?**

**4- Você está feliz com a sua profissão ? Justifique.**

**5- O que te motiva a ser professor ?**

**6- E o que te desmotiva ?**

**7- Participa de treinamento fornecidas pelo governo do Estado ou parcerias ?**

**8- O que você acha da educação atualmente ?**

**9- O que você acha que deveria ser melhorado na educação ?**

**10- Como é a sua relação com o aluno, em geral, dentro da sala de aula ?**

**11 - Qual a sua opinião sobre o Programa Bolsa Família, que têm como uma das variáveis para o seu recebimento, a frequência do aluno na escola ?**